

## **OS AUXILIA PALATINA E A SUA UTILIZAÇÃO EM COMBATE NO SÉCULO IV DA NOSSA ERA<sup>1</sup>**

Sylvain Janniard<sup>2</sup>

### **Resumo**

Os *auxilia palatina* constituem uma categoria nova e especial de unidades de primeira linha no exército romano tardio. Seu recrutamento inicial poderia ter sido realizado tanto entre as populações provinciais, em particular do noroeste do império, quanto entre os povos germânicos que permaneceram fora deste último ou parcialmente admitidos em seu solo; os órgãos complementares e auxiliares do exército romano também poderiam ter servido de base para a constituição dos primeiros auxilia. Formalmente instituídas durante o período tetrárquico, após uma fase de gênese nos exércitos que acompanham os príncipes, provavelmente iniciada no segundo terço do século III, os auxilia são formações de infantaria com número limitado, e das quais a maior parte se juntou, sob Constantino à categoria militar privilegiada dos palatinos. Dessa forma, o objetivo desse artigo é mostrar as novas intenções táticas desse grupo específico do exército romano.

### **Palavras-chave**

Antiguidade Tardia; guerras; *auxilia*; combate.

---

<sup>1</sup> Revisão da tradução: Francisco de Assis Sabadini. E-mail: franciscosabadini@usp.br

<sup>2</sup> Professor Doutor – Université de Tours, Tours, França. E-mail: sylvain.janniard@univ-tours.fr

*Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918

## Résumé

Les *auxilia palatina* constituent une catégorie nouvelle et particulière d'unités de première ordre dans l'armée romaine tardive. Leur recrutement initial a pu être opéré tant parmi les populations provinciales, en particulier du nord-ouest de l'empire, que parmi les peuples germaniques demeurés hors de ce dernier ou admis partiellement sur son sol ; des corps supplétifs et auxiliaires de l'armée romaine ont pu aussi servir de cadre à la constitution des premiers *auxilia*. Formellement mis en place à l'époque tétrarchique, à la suite d'une phase de genèse dans les armées d'accompagnement des princes probablement entamée dans le 2<sup>e</sup> tiers du III<sup>e</sup> siècle, les *auxilia* sont des formations de fantassins à effectif restreint, et dont la majeure partie a rejoint sous Constantin la catégorie militaire privilégiée des *palatini*. Ainsi, l'objectif de cet article est de montrer les nouvelles intentions tactiques de ce groupe spécifique de l'armée romaine.

## Mots clés

Antiquité tardive; guerres; *auxilia*; combat.

Os *auxilia palatina* constituem uma categoria nova e especial de unidades de primeira linha no exército romano tardio<sup>3</sup>. Seu recrutamento inicial poderia ter sido realizado tanto entre as populações provinciais, em particular do noroeste do império, quanto entre os povos germânicos que permaneceram fora deste último ou parcialmente admitidos em seu solo; corpos suplementares e auxiliares do exército romano também poderiam ter servido de base para a constituição dos primeiros *auxilia*<sup>4</sup>. Formalmente instituídas durante o período da tetrarquia, após uma fase embrionária nos exércitos que acompanham os príncipes, provavelmente iniciada no segundo terço do século III d.C., os *auxilia* são formações de infantaria com número limitado, e das quais a maior parte se juntou, sob o império de Constantino, à categoria militar privilegiada dos *palatini*. Beneficiando-se de condições mais vantajosas de serviço e dispensa devido ao valor marcial superior que lhes foi atribuído no momento do recrutamento, os *auxiliares*, agora destacados para o conjunto militar dos príncipes ou às reservas táticas regionais, poderiam ser mobilizados para todas as missões que exigissem coragem e experiência, desde a disposição na linha de frente ou na reserva, ao estabelecimento de cabeças de ponte ou suportes<sup>5</sup>. Contudo, para além da consideração genérica da sua utilização como tropas de elite, a historiografia moderna presta pouca atenção às possíveis peculiaridades táticas que poderiam ter caracterizado os *auxilia*, uma questão que, no entanto, é importante em vários aspectos: o registro dos corpos militares contidos no *Notitia Dignitatum* conta os *auxilia* entre as unidades mais numerosas dos exércitos de intervenção que operam no Império do Ocidente no início do reinado de Valentiniano III e mostra-os como estando na maioria dos exércitos *praesentales* do Oriente por volta de 400; por outro lado, um pouco mais de quinze *auxilia* apresentam na sua denominação a recordação de uma especificidade funcional (*Ascarii*, *Exculcatores*) ou de armamento (*Sagittarii*)<sup>6</sup>. O objetivo da presente contribuição é retomar, a partir de fontes da tradição e documentais, a

---

<sup>3</sup>Sobre os *auxilia*, ver Grosse 1920, p. 38-42, Hoffmann 1969-1970, pp. 131-173, 240-241, Zuckerman 1993, Speidel 1996, Nicasie 1998, p. 53-56, 188-189, 192-194, Speidel 2004, Rocco 2012, p. 161-164, 281-282, 412-413.

<sup>4</sup>Hoffmann 1969-1970, p. 131-145, 149-151, 156-159, 162-163, 170-173, 240-241, Zuckerman 1993, Speidel 1996, Nicasia 1998, p. 54-56, Speidel 2004, p. 133-142, Rocco 2012, p. 161-164, 281-282.

<sup>5</sup>Admiração de autores antigos tardios pelas qualidades dos *auxilia*: Juliano, *Lettre au Sénat et au Peuple d'Athènes*, 280 D, Sexto Aurélio Vítor, *Le livre des Césars*, 39, 15, Amiano Marcelino, *Histoires*, XXVII, 1, 2 e 8, 3, XXVIII, 3, 1.

<sup>6</sup>Os capítulos V e VII da *Notitia Dignitatum in partibus Occidentis* tornam possível identificar 67 *auxilia* (mas algumas duplicações são possíveis); capítulos V e VI do mesmo documento para o Oriente listam respectivamente 18 e 17 *auxilia* nos exércitos à disposição dos dois *magistri militum praesentales*, ou seja, o contingente mais forte das suas unidades de infantaria.

questão da possível especialização dos *auxilia* como um tipo de unidade ou de certos *auxilia* em particular<sup>7</sup>.

Fontes da tradição, para as quais a precisão técnica não é geralmente um objetivo principal, oferecem geralmente pouca informação sobre a especialização de certas unidades, ou categorias de unidades, nas práticas de guerra do exército romano tardio. Assim, nas *Histoires* de Amiano Marcelino, as tropas envolvidas em operações de "grande guerrilha", que exigem os efeitos combinados da velocidade e da surpresa, são mais frequentemente referidas pelos termos genéricos de *milites expediti* ou *uelites*, comuns a toda infantaria ou cavalaria leve<sup>8</sup>. No entanto, o mesmo autor fornece, para contextos táticos semelhantes, menções mais explícitas, que parecem mostrar o uso frequente dos *auxilia palatina* em ações de "grande guerrilha"<sup>9</sup>. Por volta de 353 ou 354, entre Auxerre e Reims, o *magister militum* Silvano abriu com 8.000 *auxiliares* uma rota em território controlado pelos Alamanos<sup>10</sup>. Em 357 d.C, César Juliano envia o tribuno Bainobaudes e seus *Cornuti* para a retaguarda dos Alamanos que ocupavam a margem esquerda do Rio Reno; desembarcando furtivamente nas ilhas do rio, eles massacraram seus defensores, forçando o resto dos Germanos assustados a retornarem a seu território transrenano<sup>11</sup>. Quatro anos depois, o próprio César confiou aos *auxilia* dos Petulantes e dos Celtas a tarefa de pôr fim às incursões de outros Alamanos, dos *Brisigavi*, em Sequânia. Sua derrota forçou Juliano a liderar uma expedição noturna na margem direita do Reno, novamente mobilizando *auxiliares*<sup>12</sup>. No final de 365, o conde das duas Germânicas, Carietão, estimava que entre as tropas à sua disposição os mais capazes de repelir os grupos de Alamanos que voltaram a invadir a Sequânia para saquear a província, eram os *auxilia* dos Batavos e os Hérulos. Em 366, após a sua vitória contra os Alamanos em

---

<sup>7</sup>Grosse 1920, p. 39, pensa os *auxilia* como unidades de infantaria leve, de acordo com o seu suposto recrutamento essencialmente germânico.

<sup>8</sup>*Velites expediti* : Amiano Marcelino, *Histoires*, XVII, 13, 17, XXI, 12, 9, XXIV, 1, 13 ; *milites expediti* : Amiano Marcelino, XVIII, 2, 11, XXI, 13, 7 et 16. A mesma imprecisão de Zósimo, *Histoire nouvelle*, IV, 25, 2, para as unidades que participam nas operações de *magister militum* per *Thracias*, Modares em 379.

<sup>9</sup>Sobre este último conceito, ver Janniard 2008, p. 23

<sup>10</sup>Amiano Marcelino, XVI, 2, 4-5.

<sup>11</sup>Amiano Marcelino, XVI, 11, 9. A *Notitia Dignitatum* lista três *auxilia* de *Cornuti*: Occ. V, 158 = VII, 9, *Cornuti seniores*; V, 169 = VII, 18, *Cornuti iuniores*; Ou. VI, 50, *Cornuti*. O primeiro *auxilium* de *Cornuti* parece ter desempenhado um papel de liderança na campanha italiana de Constantino em 312 e os seus membros figuram de forma proeminente nos relevos do arco romano colocados para o príncipe (ver Alföldi, Ross 1959).

<sup>12</sup>Amiano Marcelino, XXI, 3, 1-3 e 4, 7-8; Celtas e Petulantes são atestados no *Notitia Dignitatum* nas entradas: Occ. V, 160 = VII, 12, *Petulantes seniores*, Ou. IX, 26, *petulantes iuniores*, V, 161 = VII, 12, *Celtae seniores*, V, 205 = VII, 141, *Celtae iuniores*.

**Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.**

**DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918**

Châlons-en-Champagne, o *magister militum per Gallias* Jovino enviou o *auxilium* dos *Ascarii* perseguir os Germanos em fuga que poderiam ter permanecido na Bélgica Secunda<sup>13</sup> Em duas ocasiões, 360 e 368, quando as províncias da Bretanha foram alvo de incursões de Escotos e Pictos e era necessário afastar rapidamente os invasores e restabelecer o sistema de defesa por meio de uma guerra de movimento, os *auxilia* palatinos formaram o corpo expedicionário enviado do continente<sup>14</sup>. Durante a segunda expedição, são expressamente lembradas as missões confiadas aos *auxilia*, principalmente o suporte contra os saqueadores carregados de espólios<sup>15</sup>. A adaptação dos *auxilia* a estas formas de guerra, comuns nas fronteiras do império desde o século III d.C., parece-me explicar a escolha dos príncipes em tê-las estacionadas perto das principais vias de acesso ao território imperial, quando as circunstâncias levavam ao temor de incursões: em 363, enquanto grande parte dos exércitos de intervenção acompanhava o imperador Juliano em sua campanha na Pérsia, o *auxilium* dos Batavos foi deixado para proteger Sirmio, ponto nodal da província da Panônia Secunda; quinze anos depois, enquanto o imperador Graciano comandava uma fração dos exércitos de manobra do Ocidente para a mesma Panônia, um grupo de Alamanos Lentienses que, em sua retaguarda, cruzava o Reno entre Sequânia e Récia, encontrou os *auxilia* dos Petulantes e dos Celtas<sup>16</sup>.

O hábito, assim adquirido nas frequentes operações de "grande guerrilha", de agir com rapidez, dissimulação e equipamento leve, poderia ser útil em campanhas mais regulares. Assim, no final de abril de 363, Juliano empregou *auxiliares* para limpar na retaguarda a margem sul do Naarmalcha, de modo que seu exército pudesse cruzar o canal persa sem

---

<sup>13</sup>365: Amiano Marcelino, XXVII, 1, 6 e Zósimo, IV, 9, 3; na *Notitia Dignitatum* aparecem nos nomes os *auxilia* a seguir: *Occ.* V, 162 = VII, 13, *Heruli seniores*, V, 163 = VII, 14, *Bataui seniores*, V, 186 = VII, 72, *Bataui iuniores*, *Or.* V, 49, *Bataui seniores*. 366: Amiano Marcelino, XXVII, 2, 6. Os *Ascarii* são registados no *Notitia Dignitatum* *Oc.* V, 166 = VII, 119, *Ascarii seniores*, V, 167 = VII, 120, *Ascarii iuniores*, V, 216 = VII, 79, *Honoriani Ascarii seniores*, *Or.* IX, 23-24, *Ascarii seniores* e *Ascarii iuniores*.

<sup>14</sup>360: Amiano Marcelino, XX, 1, 3 (Batavos et Hérules). 368: Amiano Marcelino, XXVII, 8, 6-7 (Batavos Hérules, *Iouii* e *Victores*; para as duas últimas unidades no *Notitia Dignitatum*, ver entradas em V, 168 = VII, 16, *Iouii seniores*; V, 184 = VII, 42, *Iouii iuniores*; V, 212 = VII, 76, *Iouii iuniores Gallicani*, V, 185 = VII, 126 e 154, *Victores iuniores*; V, 214 = VII, 27, *Galli Victores*; V, 215 = VII, 48, *Honoriani Victores iuniores*, *Or.* V, 63, *Victores*).

<sup>15</sup>Amiano Marcelino, XXVII, 8, 9: *Vbi ad audenda maiora prospero successu elatus [Theodosius], tutaque scrutando consilia, futuri morabatur ambiguus, diffusam uariarum gentium plebem et ferocientem inmaniter, non nisi per dolos occultiores et inprouisos excursus superari posse, captiuorum confessionibus et transfugarum indiciis doctus*; XXVIII, 3, 1-2: *oportuna ubique ad insidiandum barbaris praeueniens [Theodosius] loca*.

<sup>16</sup>363: Zósimo, III, 35, 2. 378: Amiano Marcelino, XXXI, 10, 4.

**Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.**

**DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918**

risco, em seu avanço para Ctesifonte; mais adiante, no curso da mesma guerra, o *auxilium* dos *Victores* estava entre as unidades que entraram no bastião sassânida de Mahozamalcha através de uma galeria escavada debaixo da muralha<sup>17</sup>. Este último caso mostra, no entanto, que as missões confiadas às *auxilia* também poderiam ser realizadas pelas outras unidades de infantaria dos exércitos de intervenção regional: duas legiões palatinas seguiram assim os *Victores* na mina que conduzia ao coração de Mahozamalcha. No decurso de grandes operações de guerrilha, legionários e *auxiliares* parecem ser capazes de levar a cabo as mesmas missões táticas: duas legiões ajudam ao *comes* Carietão contra os Alamanos em 365; em 360, o *comes* Lupicin traz o mesmo número à Bretanha<sup>18</sup>. Os legionários podem mesmo atuar, em circunstâncias táticas semelhantes, sem o apoio de *auxiliares*, como se depreende de uma precaução de Constâncio II contra um grupo de Sármatas Limigantes que o imperador iria receber na margem direita do Danúbio em 359: ele patrulhava o rio, na retaguarda dos "bárbaros", as embarcações carregadas de destacamentos de legiões<sup>19</sup>. Dois anos depois, em sua campanha fracassada contra Juliano, o mesmo príncipe confiou a duas legiões palatinas a tarefa de abrir caminho para o Ocidente e entre os exércitos rebeldes de seu primo<sup>20</sup>. Embora os *auxilia* não tenha o monopólio de manobras de assédio, escaramuças ou suporte, essas operações de guerra também não resumem a extensão de suas possibilidades operacionais e táticas. Em primeiro lugar, a "grande guerrilha" não excluía o recurso ao combate em linha, quando, por exemplo, o comando romano considerava que era possível repelir definitivamente as forças invasoras num confronto, antes de sua dispersão ou depois de seu reagrupamento, ou quando o próprio adversário oferecia a batalha, circunstâncias que encontramos na Sequânia com os Alamanos em 361, 365 e 378<sup>21</sup>. Em segundo lugar, em grande parte dos episódios militares imediatamente lembrados, Amiano Marcelino usa, para qualificar os *auxilia* engajadas, epítetos que sugerem que esses corpos ocasionalmente assumiam as funções de infantaria leve, sem que isso constituísse uma especificidade genérica: *auxiliares uelites*, *globi*

---

<sup>17</sup>Naarmalcha: Amiano Marcelino, XXIV, 2, 8, Zósimo III, 16-17, 2 (o historiador insiste no papel, no caso, dos 1500 batedores do corpo expedicionário romano, comandados pelo *comes* Luciliano, e pode ter incluído pelo menos um *auxilium*), ver Woods 1998. Mahozamalcha: Amiano Marcelino, XXIV, 4, 21-23, Zósimo, III, 22, 2 e 4-6.

<sup>18</sup>Amiano Marcelino, XXVII, 1, 6, XX, 1, 3. Legiões podem também ter acompanhado os quatro *auxilia* liderados por Teodósio, o Velho na Grã-Bretanha, novamente em 368, mas o texto de Amiano Marcelino é menos explícito.

<sup>19</sup>Amiano Marcelino, XIX, 11, 8 (*naues uehentes quosdam legionarios expeditos*); ver também XXIX, 6, 13 (duas legiões palatinas enviadas para repelir grupos de Quados e Sármatas na Panônia em 373).

<sup>20</sup>Amiano Marcelino, XXI, 13, 16.

<sup>21</sup>Amiano Marcelino, XXI, 3, 1,

*Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.*

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918

*expeditissimi auxiliorum*, *uelitare auxilium*<sup>22</sup>. Mais importante ainda, o gesto militar tardio oferece vários testemunhos precisos do emprego dos *auxilia* em funções normalmente reservadas à infantaria pesada. Os *auxilia* estão assim dispostos nas duas primeiras linhas romanas na batalha de Estrasburgo em 357. Perto de Samarra, em junho de 363, durante a retirada das forças romanas da Pérsia, os *auxilia* dos *Louii* e os *Victores* dão apoio a duas legiões que resistiam aos ataques de elefantes e de catafractários. Em 365, o imperador Valente despachou os mesmos dois *auxilia*, para derrotar as forças de seu adversário Procópio na planície. O *auxilium* dos Batavos foi usado como reserva pelo mesmo Valente na Batalha de Adrianópolis treze anos depois, e já, em maio de 363, Juliano havia formado sua reserva móvel com *auxiliares* durante os combates ante Ctesifonte<sup>23</sup>.

A participação dos *auxiliares* na batalha liderada por César Juliano contra os Alamanos perto de Estrasburgo é particularmente bem documentada pelo historiador Amiano Marcelino. Depois de se livrar da ala direita romana composta de couraceiros, os Alamanos se voltaram contra a primeira linha de infantaria, no centro do aparato tático imperial. Esta linha parece ser composta de pelo menos dois *auxilia* palatinos, os *Cornuti* e os *Bracchiati*. A violência do assalto é tal que os "bárbaros [...] despedaçaram com repetidos golpes de espadas a montagem de escudos fixados que protegiam os nossos como uma tartaruga<sup>24</sup>". A comparação com a tartaruga, formação usada pelo exército romano para capturar cidades sitiadas, dá uma ideia do aspecto das primeiras fileiras romanas. De fato, se trata de uma ordem, o que chamo de parafalângica, composta por fileiras apertadas de infantaria, com escudos juntos<sup>25</sup>. Colocada em dificuldade pelo choque dos Alamanos, ameaçada de cerco, a primeira linha é ajudada pelos *auxilia dos Bataui* e dos *Regii*, colocados na segunda linha. Mais frequentemente, na arte romana da guerra no período tardio, a segunda linha tinha a função de dar apoio tático à primeira, se uma parte desta última fosse empurrada, ou de a acolher e substituir em caso de ruptura. Neste caso, porém, a manobra não restabelece a situação a favor das forças imperiais, uma vez que uma onda desesperada de *optimates* Alamanos também empurra a segunda linha romana. O avanço foi, no

---

<sup>22</sup>Amiano Marcelino, XVI, 11, 9, XX, 1, 3, XXI, 4, 8, XXIV, 2,8 e também 6, 9.

<sup>23</sup>Amiano Marcelino, XVI, 12, 43-45, XXIV, 6, 2-3, XXVI, 7, 13, XXXI, 13, 9, XXIV, 6, 9-11 ver também XXXI, 8, 9. A força expedicionária para recuperar o controle de África sobre domínio do rebelde Gildão, em 398, era composta por três legiões para quatro *auxilia*, Claudiano, *Contre Gildon*, I, 415-423.

<sup>24</sup>Amiano Marcelino, XVI, 12, 42-44. Em *Notitia Dignitatum*, incluem vários *auxilia* de *Bracchiati*: Occ. V, 159 = VII, 10, *Bracchiati seniores*, V, 196 = VII, 66, *Bracchiati iuniores*, Or. V, 50, *Bracchiati iuniores*,

<sup>25</sup>Ver Janniard 2008, p. 28-30.

entanto, parado pela reserva formada pela legião dos *Primani*<sup>26</sup>. Os *Batavi* e os *Regii* foram levados a formar um *globus*: o desprendimento de uma linha de batalha, no decurso do combate, para apoiar ou limpar um ponto ameaçado do dispositivo romano ou para envolver uma parte da linha adversa<sup>27</sup>. Os seus camaradas dos *Iouii* e dos *Victores* fizeram certamente o mesmo perto de Samarra em 363 para apoiar os legionários agarrados nas primeiras linhas<sup>28</sup>.

Todas as evidências acima mostram que os *auxilia*, como um tipo específico de unidade, também recebem missões de infantaria leve e de infantaria pesada. Resta determinar a possível especialização tática dos *auxilia* particulares. A janela de observação limita-se a dois autores, Amiano Marcelino e Zósimo, que documentam pouco mais de vinte anos de atuação dos *auxilia* nas guerras romanas, de 357 a 378. Apenas dez unidades são citadas nominalmente em suas obras, sem que as atribuições recorrentes para usos táticos específicos apareçam claramente. Nesse mesmo ano, os *Cornuti* poderiam então ser despachados para liderar uma invasão secreta na retaguarda dos Alamanos e enfrentar os mesmos nas linhas de frente de uma batalha campal<sup>29</sup>. As duas brigadas cujo gesto militar pode ser seguido ao longo de várias campanhas são essencialmente os Batavos e os Hérulos por um lado, e os *Iouii* e os *Victores* por outro. Na década de 360, no Ocidente, as primeiras parecem ter sido utilizadas preferencialmente durante as operações de "grande guerrilha", enquanto as últimas, no Oriente como no Ocidente, alternam entre a participação em suporte e em confrontos em linha. Para as duas brigadas, as decisões do comando de os mobilizarem num ou noutro destes registros táticos parecem ter sido motivadas mais pelas circunstâncias - marcadas pela grande guerrilha no Ocidente e pelas guerras civis ou contra os sassânidas

---

<sup>26</sup>Amiano Marcelino XVI, 12, 45-51. A batalha é um dos relatos que validam inquestionavelmente a possível utilização, no exército tardio, de duas linhas de batalha apoiadas por uma reserva. A origem das unidades de reforço da segunda linha é claramente reconhecida por Nicasie, 1998, p. 224-225, 228 que, no entanto, prevê uma simples ruptura no front dos *Cornuti* e dos *Bracchiati*, mas Amiano descreve explicitamente um cerco. Syvänne, 2004, p. 458-460 pensa que os quatro *auxilia* estavam na mesma linha, mas isto teria tornado impossível o movimento de apoio descrito por Amiano, o que torna necessário que os reforços ainda não estivessem engajados e dispunham de liberdade de movimento.

<sup>27</sup>Vegécio, *Abrégé des affaires militaires*, III, 19, 9: *Globus autem dicitur qui a sua acie separatus uago superuentu incursat inimicos, contra quem alter populosior uel fortior inmittitur globus*. Tal como um *auxilium*, os *Regii* só são registados na *Notitia Dignitatum* para uma única unidade no Oriente (VI, 49), mas uma legião *comitatensis* homônima parece servir no *pars occidentalis* (V, 229 = VII, 32).

<sup>28</sup>Amiano Marcelino, XXIV, 6, 2-3.

<sup>29</sup>Amiano Marcelino, XVI, 11, 9 et 12, 43-44.

**Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.**

**DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918**



no Oriente - do que pela posse exclusiva de uma especialização marcial<sup>30</sup>. A recordação privilegiada das suas ações em relação a qualquer outro corpo do mesmo tipo pode também ser explicada pela posição de prestígio que deveriam ocupar no seio dos exércitos palatinos, particularmente no Ocidente, e da qual o *Notitia Dignitatum* para o século V d.C. ainda testemunha.

O mesmo documento registra cerca de dezessete *auxilia* cuja designação formal inclui uma referência a práticas militares particulares (*Ascarii* e *Exculcatores*) ou a um armamento específico (*Sagittarii*). Os *ascarii* podem ter sido inicialmente especializados na construção de pontes móveis a partir de peles insufláveis cuja utilização está bem documentada nas travessias militares de rios<sup>31</sup>. Tal especialização talvez explique o estacionamento do único regimento *limitaneus* dos *Ascarii* em Taurinum, um importante porto danubiano da *classis Pannonica* no Alto Império<sup>32</sup>. Contudo, nenhuma necessidade operacional ou tática parece justificar que no Oriente, sob Arcádio, uma brigada de pontoneiros estivesse entre os mais prestigiados *auxilia* à disposição do *magister militum per Illyricum*, ou que no Ocidente, sob Valentiniano III, formações idênticas gozassem da mesma patente com o *comes per Hispanias*<sup>33</sup>. Da mesma forma, o único *auxilium* palatino de *Ascarii* para o qual uma operação militar é atestada numa fonte narrativa é enviado para tomar o acampamento de adversários derrotados pelas forças romanas, sem que a travessia de cursos d'água seja expressamente listada entre os obstáculos primários encontrados pela unidade (Amiano Marcelino, XXVII, 2, 9). Não é, portanto, impossível que as formações de *Ascarii* fossem inicialmente compostas por especialistas em travessia de rios, mas que posteriormente apenas unidades deslocadas para as fronteiras mantivessem tal competência técnica, adaptada ao seu novo local de serviço.

Os três *auxilia* palatinos de *Exculcatores* estão listados apenas no *Notitia Dignitatum in partibus Occidentis*, com acantonamentos na Itália e na Hispânia<sup>34</sup>. Para Vegécio, no final do século IV d.C., o termo *exculcatores* é usado para designar as infantarias leves, colocadas atrás das primeiras linhas na *antiqua ordinatio legionis* e usada como atiradores no início da

---

<sup>30</sup>Hérulos e Batavos: Amiano Marcelino, XX, 1, 3, XXVII, 1, 6 e 8, 6-7; *Iouii* e *Victores*: Amiano Marcelino, XXIV, 4, 21-23 e 6, 2-3, XXVI, 7, 13, XXVII, 8, 6-7.

<sup>31</sup>Ver e.g. Anônimo, *Des affaires militaires*, 16, Amiano Marcelino, XXIV, 3, 11, XXV, 6, 15. A origem do nome pode ser encontrada no grego *askós* (pele).

<sup>32</sup>*Notitia Dignitatum*, Oc. XXXII, 43. A Taurinum, também estão colocados nos *Equites Promoti*.

<sup>33</sup>*Notitia Dignitatum* Oc. V, 166 = VII, 119, *Ascarii seniores*, V, 167 = VII, 120, *Ascarii iuniores*, Or. IX, 23-24, *Ascarii seniores* e *Ascarii iuniores*

<sup>34</sup>V, 173 = VII, 20, V, 175 = VII, 122, V, 207.

**Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.**

**DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918**

batalha<sup>35</sup>. No início do século VI d.C., Cassiodoro ainda usa o derivado *ex/sculcatoria* para qualificar navios ligeiros de transporte (*Var.*, II, 20, 508-512 d.C.). Mas, durante o mesmo século, o *exculcator* parece se especializar. Gregório, o Grande, usa *sculca* com sentido de vanguarda (*Ep.* II, 30 PL, 592 d.C.) e no tratado militar do Imperador Maurício, os *scolcatores* são assimilados aos *prodromoi* e *kataskopoi*, ou seja, aos *procursatores* e *exploratores*, a quem são confiadas essencialmente as tarefas de coleta de inteligência tática, como a observação dos movimentos e intenções do adversário<sup>36</sup>. Parece provável que a versatilidade das tropas leves e seu emprego preferencial para reconhecimento e coleta de inteligência podem ser informativos da evolução do termo. Para nossos propósitos, entretanto, surge a questão de saber se os *auxilia* de *Exculcatores* atestados no *Notitia Dignitatum* realizam exclusivamente ou preferencialmente missões de infantaria leve, ou mesmo de batedores. Faltam fontes narrativas para estabelecer uma resposta firme. Parece-me, entretanto, que o destino dos *Exculcatores* deve ser comparado ao dos *Ascarii*. No pior momento das tensões militares do século III d.C., o comando romano optou por separar as unidades de fronteira dos pelotões de especialistas, depois reagrupadas em formações inteiras para serem integradas aos corpos expedicionários operando com maior recorrência em todo o império, e dentro do qual agiu em coordenação com os outros exércitos. A prática é bem atestada para os *lanciarum*, arqueiros e cavaleiros. A constituição de Constantino para reservas operacionais e táticas regionais, no quadro de um aparato militar mais denso, tornou este processo menos necessário, tanto mais quando, como havia mencionado para os *Ascarii* da Panônia Secunda - e a mesma análise deve ser feita para os corpos de *Exploratores* - unidades *limitaneae* poderiam ser mobilizadas para fornecer habilidades técnicas específicas em campanha. Na minha opinião, os *Ascarii* e os *Exculcatores* palatinos

---

<sup>35</sup>Vegécio, II, 15, 6, *Post hos* [os princípios da primeira linha] *erant ferentarii et levis armatura, quos nunc exculcatores et armaturas dicimus, scutati qui plumbatis gladiis et missilibus accincti sunt* (« Depois disso, houve os *ferentarii* e a infantaria leve, que agora chamamos *exculcatores* e *armaturae*, os *scutati* que estão equipados com dardos de chumbo, espadas e armas de arremesso»), II, 17, 1, *Ferentarii autem armaturae exculcatores sagittarii funditores, hoc est levis armatura, aduersarios prouocabant ante aciem praecedentes* (« E os *ferentarii*, os *armaturae*, os *exculcatores*, os arqueiros e os lançadores, ou seja, a infantaria leve, colocada à frente da linha, provocam os adversários »).

<sup>36</sup>Maurício, *Du commandement*, I, 3, 36, II, 11, 4, III, 16, 3-7, IV, 5, 6, VII B, 9, 5-6 e 13 (papel da *scolca*) e 17, 20. Apenas uma passagem (IX, 5, 51-67) distingue os batedores propriamente ditos (*kataskopoi*) e as patrulhas de reconhecimento (*scolcatores*) de que parecem fazer parte, revelando que o termo *scolcatores* tem um significado genérico, abrangendo tanto a aquisição de informações precisas como o reconhecimento.

*Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 - 2021.2. p. 77-89.

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918

mostraram, portanto, a mesma versatilidade funcional dos seus camaradas *Cornuti*, *Bracchiati*, *Batavos* ou *Hérulos*<sup>37</sup>.

Uma observação idêntica poderia ser feita para os *auxilia* de *Sagittarii*, porém, neste caso, com várias nuances<sup>38</sup>. Em primeiro lugar, o arranjo parafalângico adotado pelas linhas de batalha romanas desde o início do século III d.C. acentua o uso de armas de arremesso, fornecidas no combate por subdivisões de cada unidade ou então por unidades distintas, cuja ação é então coordenada com o compromisso de corpos designados para as tarefas da infantaria pesada. Além disso, as fontes narrativas mostram vários exemplos de formações especializadas de arqueiros a pé, agindo em coordenação com outras unidades. Em operações de "grande guerrilha", parece que essas unidades de arqueiros são usadas em combinação com a cavalaria pesada. A abertura de uma estrada militar protegida em Auxerre em Troyes por Juliano em 356 d.C. é realizada com uma tropa formada por *cataphractarii* e *ballistarii*. Da mesma forma, vinte anos depois, o imperador Valente enviou arqueiros a pé (*pedites sagittarii*) e uma *turma equitum* para controlar o acesso a Adrianópolis pela estrada de Melanthias<sup>39</sup>. A reiteração de tal combinação revela a existência de uma prática usual. As rajadas dos arqueiros devem ser à distância e neutralizar os grupos de invasores, eventualmente dispersos pelo ataque da cavalaria pesada. Esses poucos elementos indicariam que as unidades *sagittarii* e *ballistarii* do Aviso de Dignidades poderiam ter sido, pelo menos para alguns deles, compostas principalmente por arqueiros e besteiros. No entanto, a imprecisão das fontes narrativas nos impede de identificar esses *sagittarii* como *auxilia* em vez de legiões ou coortes *limitaneae*.

O exame das fontes narrativas e documentais disponíveis para os *auxilia* palatinos no século IV d.C. e no primeiro terço do século V d.C. mostra que não parece haver qualquer especialização tática desta categoria de unidades. Embora o comando romano pareça estar fazendo um pequeno favor aos *auxilia* em contextos de "grande guerrilha" e às legiões em batalhas campais, esses dois tipos de unidades parecem ser capazes de

---

<sup>37</sup>Contra Hoffmann 1969-1970, p. 160, que considera sem argumentos que os *auxilia* de *Excultores* da *Notitia Dignitatum* já possuem uma especialização no domínio das missões de reconhecimento; sobre a história do termo *excultor*, ver Rance 2014.

<sup>38</sup>*Notitia Dignitatum*, Or. V, 54-56, VI, 54-56, IX, 27, Occ. V, 170 = VII, 121, V, 174 = VII, 41, V, 193 = VII, 45, V, 211 = VII, 75. Hoffmann 1969-1970, p. 162-163, 240-241, considera que os *auxilia sagittariorum* tinha perdido no século V d.C. o seu armamento específico, contra Nicasie 1998, p. 192-194.

<sup>39</sup>Amiano Marcelino, XVI, 2, 5-8, XXXI, 12, 2, ver Zósimo, II, 50, 2-3.

**Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.**

**DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918**

realizar as mesmas missões<sup>40</sup>. Não é impossível que alguns *auxilia* em particular tenham retido um armamento específico na origem de seu recrutamento, como os *auxilia sagittariorum*, mas a descoberta parece mais difícil de ser aplicada a seus camaradas *Ascarii* e *Exculcatores*. A contribuição essencial da documentação é, portanto, a grande versatilidade das tropas de infantaria do final do século IV d.C., capazes de encontrar em seu interior infantaria leve e pesada, o que já estava claramente indicado pelas recomendações de Vegécio relativas ao seu treinamento nos diferentes tipos de armas<sup>41</sup>.

## Referências bibliográficas

ALFÖLDI, A.; ROSS, M.C. *A Teutonic contingent in the service of Constantine the Great and its decisive role in the Battle at the Milvian Bridge. With a Discussion of Bronze Statuettes of Constantine the Great*, in *DOP*, 13, p. 170-183, 1959.

GROSSE, R. *Römische Militärgeschichte von Gallienus bis zum Beginn der byzantinischen Themenverfassung*, Berlin, 1929.

HOFFMANN, D. *Das spätrömische Bewegungsheer und die Notitia Dignitatum*, 2 vol. Düsseldorf, 1969-1970.

JANNIARD, S. "Végèce et les transformations de l'art de la guerre aux IV<sup>e</sup> et V<sup>e</sup> siècles", in *AnTard*, 16, p. 19-36, 2008.

NICASIE, M.J. *Twilight of Empire. The Roman Army from the Reign of Diocletian until the Battle of Adrianople*, Amsterdam, 1998.

---

<sup>40</sup>Preferências de uso de legiões para combate nas planícies: Amiano Marcelino, XVIII, 9, 3, XIX, 5, 2, XIX, 6, 3, XIX, 7-12, XX, 8, 1, XIV, 2, 9-10, XXXI, 7, 2; na versatilidade dos *auxilia*, ver Nicasie 1998, p. 53, 188-189.

<sup>41</sup>Vegécio, I, 13-16 e III, 9, 15-16 : *Sed cum legiones auxilia uel equites ex diuersis aduenerint locis, dux optimus et separatim singulos numeros per tribunos electos, quorum scitur industria, ad omnia genera exercere debet armorum et post in unum collectos quasi depugnatuos conflictu público exercebit ipse saepius temptabitque, quid artis possint habere, quid uirium, quemadmodum sibi ipsi consentiant...* « Mas quando as legiões, as *auxilia* e os cavaleiros vêm de lugares diferentes, o general perfeito deve fazer cada unidade praticar todos os tipos de combate separadamente, confiando-os a tribunos escolhidos, cujo zelo ele conhece e depois de as ter reunido num único corpo, ele próprio as exercitará como se fossem lutar numa batalha de arremesso, e testará repetidamente as capacidades que têm, o seu valor, a forma como se coordenam...". Para a infantaria do século VI d.C., observações semelhantes no tratado do imperador Maurício (XIIB, 9).

*Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 – 2021.2. p. 77-89.

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13918

RANCE, P. " *Sculca*, \**sculcator*, *exculcator* and *proculcator* : The Scouts of the Late Roman Army and a Disputed Etymology ", in *Latomus*, 73, p. 474-501, 2014.

ROCCO, M. *L'esercito romano tardoantico. Persistenze e cesure dai Severi a Teodosio I*, Padoue, 2012.

SPEIDEL, M.P. " Raising new units for the late Roman army: Auxilia Palatina ", in *DOP*, 50, p. 163 – 170, 1996.

SPEIDEL, M.P. *The four earliest auxilia palatina*, in *REMA*, 1, p. 133-146, 2004.

SYVÄNNE, I. *The Age of Hippotoxotai. Art of War in Roman Military Revival and Disaster (491-636)*, Tampere, 2004.

WOODS, D. *The Role of the Comes Lucillianus during Julian's Persian Expedition*, in *AC*, 67, p. 243-248, 1998.

ZUCKERMAN, C. " Les " Barbares " romains : au sujet de l'origine des *auxilia* tétrarchiques ", in F. Vallet, M. Kazanski (dir.), *L'armée romaine et les Barbares du IIIe au VIIe siècle. Actes du colloque international de Saint-Germain-en-Laye 24-28/2/1990*, Rouen, p. 17-20, 1993.